



Opinião Social

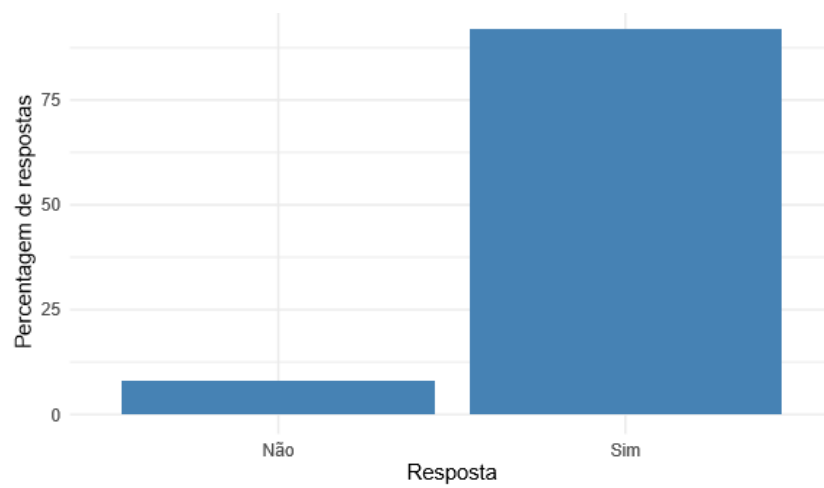
O que pensam os Portugueses em tempos de Covid-19?

O Barómetro Covid-19 lançou um questionário online para avaliar semanalmente, sob o ponto de vista do cidadão, a sua perceção quanto ao risco, à capacidade de resposta das autoridades e dos serviços de saúde, o cumprimento das medidas veiculadas e os impactos no quotidiano individual.

Os resultados da **Semana 1** do inquérito (20 a 26 de março), com 100.000 respostas, revelam alguns dados sobre a adesão à medida do isolamento físico, à confiança das pessoas na capacidade de resposta dos serviços de saúde, ao estado da sua saúde mental e aos receios sobre a possibilidade de escassez de bens de primeira necessidade e de perda de rendimento devido à situação atual de pandemia.

Na primeira semana do inquérito, cerca de 92% das pessoas afirma estar em casa e só sai em caso de absoluta necessidade. Quando questionados se estão em casa, saindo apenas em situação de absoluta necessidade, as mulheres (65%) e os participantes acima dos 65 anos de idade (97.7%) apresentam valores ligeiramente superiores.

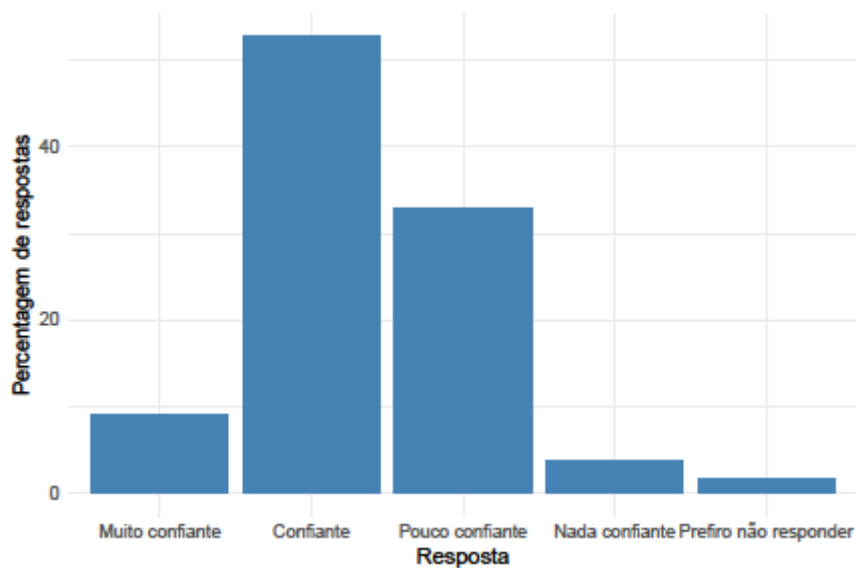
Está em casa saindo somente em situação de absoluta necessidade?





A maior parte das pessoas (51.7%) afirma estar “confiante” ou “muito confiante” na capacidade de resposta dos serviços de saúde, com a faixa das pessoas acima dos 65 anos a liderar este resultado (73.5%).

Qual o seu nível de confiança na capacidade de resposta dos serviços de saúde à pandemia provocada pela COVID-19?

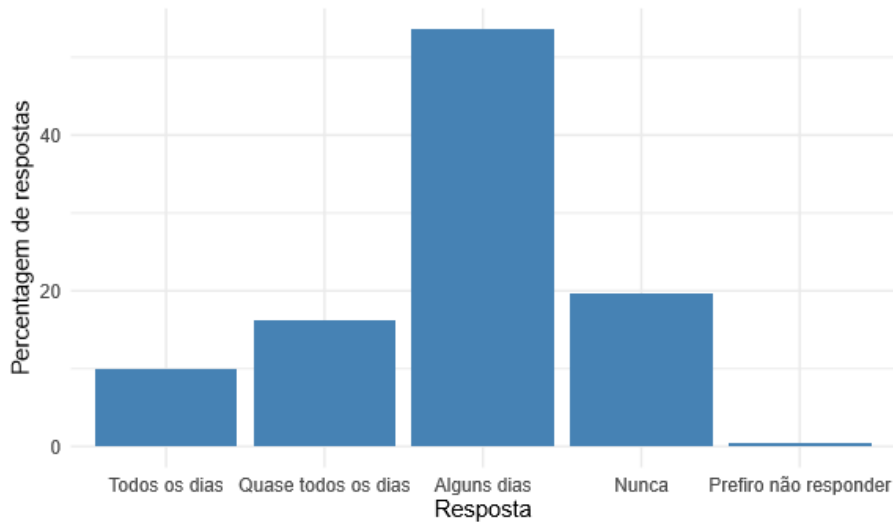


Cerca de 83% dos respondentes afirma que já se sentiu em baixo, agitado, ansioso ou triste devido às medidas de distanciamento físico. Mais de 26% reporta sentir-se desta forma diariamente ou quase todos os dias, com destaque para as mulheres (67.5%).

Quando observamos os dados por faixas etárias, nota-se uma diferença entre as pessoas acima dos 65 anos, que referem nunca experienciar estes sentimentos, e os mais novos, entre os 16 e os 25 anos, que afirmam ter estes sentimentos todos os dias.



Com que frequência se tem sentido agitado, ansioso, em baixo ou triste devido às medidas de distanciamento físico?



Cerca de 40% dos respondentes afirma ter receio que exista uma interrupção do fornecimento de bens de primeira necessidade devido à situação atual, numa proporção semelhante entre homens e mulheres e uma distribuição equilibrada entre grupos etários.

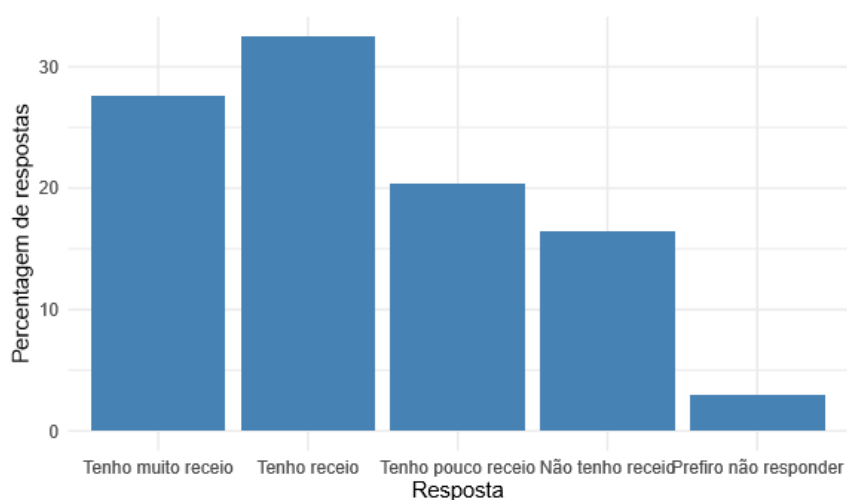
Em que medida tem receio que exista uma interrupção no fornecimento de bens de primeira necessidade?





No que se refere ao receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a Covid-19, 60% dos inquiridos homens e mulheres afirma estar receoso. Apenas o grupo etário acima dos 65 anos reporta menos preocupação.

Sente receio de perder o seu rendimento devido à situação atual relacionada com a COVID-19?



O objetivo é seguir a opinião destas pessoas semanalmente, para perceber a evolução à medida que a epidemia decorre, para perceber o seu impacto nas perceções das pessoas. A Escola Nacional de Saúde Pública apela à participação de todos, para o preenchimento do questionário uma vez por semana.

Ficha Técnica do Questionário “Opinião Social”

Amostra: os dados apresentados dizem respeito às primeiras 100 mil respostas ao questionário, recolhidas entre os dias 21 e 25 de março de 2020.

Recolha de dados: questionário online de preenchimento individual, partilhado nas redes sociais e através de endereço eletrónico.

Periodicidade: prevê-se que o preenchimento do questionário seja realizado semanalmente, pelo que a cada sábado será feita uma recordatória geral.



Consentimento informado: os dados refletem apenas as respostas dos participantes que manifestaram expressamente o seu consentimento para participar no estudo.

Considerações: estes resultados dizem respeito a um questionário que está a ser aplicado online, pelo que existe a possibilidade de não alcançar todas as frações da população. Note-se que os dados traduzem a perceção individual de cada pessoa. Acresce que, por motivos de consentimento, não foram incluídas na amostra pessoas com idade inferior a 16 anos. Os resultados apresentados incluem apenas os questionários considerados válidos, após verificação e controlo. Estes resultados dizem respeito às primeiras respostas de um estudo que se encontra a decorrer, pelo que os resultados ainda devem ser interpretados com a cautela necessária. Os resultados atuais refletem apenas as respostas dos participantes, não devendo estes ser generalizados à população portuguesa.

Equipa: Sónia Dias (Coordenação Científica); Ana Rita Pedro (Coordenação Executiva); Alexandre Abrantes; Ana Gama; Ana Marta Moniz; Carla Nunes; Joana Sousa; João Vitor Rocha; Lígia Franco; Marta Salavisa; Patrícia Soares; Pedro Aguiar; Rui Santana.